

INCIDÊNCIA E SEVERIDADE DA MANCHA-PARDA EM GENÓTIPOS DE MANDIOCA DE MESA CULTIVADOS EM ÁREA DE MATA ALTERADA EM RORAIMA

OLIVEIRA, Francidalva Lima de^{1*}; LIMA, Hyanameyka Evangelista de²; AMORIM, Delciane Sousa¹; SOUZA, Everton Die²; OLIVEIRA, Saulo Alves Santos de³

*E-mail: francidalva.roraima@gmail.com

¹Acadêmica do curso de agronomia da Universidade Estadual de Roraima - UERR, Campus de Alto Alegre, CEP: 69350-000, Alto Alegre- RR; ²Pesquisador(a) da Embrapa Roraima, Caixa Postal 133, 69301-970, Boa Vista, RR; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA.

Palavras Chave: *progresso de doenças, epidemiologia, Passalora henningsii.*

Introdução

A mancha-parda das folhas é uma doença de importância secundária para a cultura de mandioca, mas de ocorrência bastante frequente, sendo encontrada em praticamente todas as regiões produtoras de mandioca do país. Na literatura a mancha-parda não é associada a grandes danos, porém, quando ocorre em alta incidência, pode haver significativa desfolha das plantas, afetando a produção. Em Roraima, já foram identificadas *Passalora henningsii* e *P. vicosae*, agentes causais das doenças conhecidas como mancha-parda da folha e mancha parda grande, respectivamente (NECHET & HALFELD-VIEIRA, 2010). Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a severidade da mancha-parda em 16 clones de mandioca de mesa cultivada em área de mata alterada em Roraima.

Materiais e Métodos

O ensaio foi instalado no Campo Experimental Serra da Prata da Embrapa Roraima, localizado no município de Mucajaí, RR. Avaliaram-se 16 clones de mandioca açucarada oriundos do BAG da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso com 16 tratamentos e três repetições, com parcelas constituídas de 10 m de comprimento com 4 linhas de plantio e 1,0 m entre linhas. Cada tratamento correspondeu a um clone de mandioca de mesa, sendo denominados de C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8, C9, C10, C11, C12, C13, C14, C15 e C16. No período de julho de 2012 a março de 2013, foi realizado o monitoramento da mancha-parda da folha, originada a partir de infecção natural, em 16 clones de mandioca de mesa. Avaliou-se a incidência e severidade da doença em cinco plantas de cada parcela, em intervalos de 30 dias, com auxílio de escala de notas. Para realização das análises, as notas atribuídas conforme avaliação da severidade da doença observada em cada planta/clone foram convertidas para o índice de doença de MacKinney. Posteriormente, calculou-se a Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD) para cada clone, conforme Campbell & Madden (1990). Os dados de AACPD foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knot.

Resultados e Discussão

Foi possível realizar dez avaliações da incidência e severidade da mancha-parda da folha, originada a partir de infecção natural, em 16 clones de mandioca de mesa. Constatou-se a incidência da doença em todos os clones de mandioca avaliados. O progresso da doença ao longo do tempo, representada pelos dados de AACPD ocorreu de forma diferenciada entre alguns clones. Os valores de AACPD foram os seguintes: C1=8784, C2=7247, C3=7988, C4=8050, C5=7363, C6=7625, C7=8050, C8=8275, C9=8838, C10=7425, C11=8325, C12=9863, C13=8688, C14=7263, C15=8375 e C16=8975. O menor valor de AACPD foi observado no clone C2, que não diferiu significativamente dos clones C3, C4, C5, C6, C7, C10 e C14, mas diferiu dos demais clones. O clone C12 foi o que apresentou maior valor de AACPD, diferindo significativamente dos demais clones. Não houve diferença significativa para os valores de AACPD entre os clones C1, C8, C9, C11, C13, C15 e C16.

Conclusões

Os valores de AACPD demonstram que houve variação no progresso da doença entre os diferentes clones, pois quanto maior o valor de AACPD mais rápido foi o progresso da doença durante o período de avaliação (ciclo da cultura). Assim, foi possível determinar que o clone C12 foi o que desenvolveu a doença de forma mais rápida, sendo o mais suscetível à doença do que os demais clones testados. Isto é um fator importante, pois demonstra que para alguns acessos o desenvolvimento da doença ocorre de forma mais rápida, disseminando o patógeno para outras partes da planta aumentando com isso a severidade da doença na planta.

Agradecimento

UERR e Embrapa Roraima

CAMPBELL, C. L. & MADDEN, L. V. *Introduction to plant disease epidemiology*. New York NY, Wiley, 1990.

NECHET, K.L. & HALFELD-VIEIRA, B. A. *Identificação e manejo de doenças da mandioca em Roraima*. Boa Vista. Embrapa Roraima, 2010. 05p. ([Embrapa Roraima](#). Comunicado Técnico, 53).

Apresentação na forma: (x) Oral () Pôster